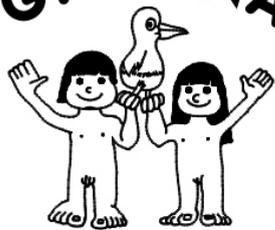


# GRAUNA



GRUPO AMAZÔNICO UNIÃO NATURISTA

**Grupo Amazônico União Naturista**

Fundado em 25 de Julho de 2003

Filiado à Federação Brasileira de Naturismo

<http://geocities.yahoo.com.br/graunaam>

Orkut: Naturismo em Manaus

## INFORMATIVO DE OUTUBRO DE 2008

MANAUS - AMAZONAS



Encontro do Graúna em Outubro:  
Dia 19, Domingo, no Sítio Barcelona

### CARTA ABERTA NATURISTA DE MANAUS

*Manaus, terra de Ajuricaba, teu guerreiro que vivia na nudez essencial e lutava pela liberdade de seu povo das amarras coloniais. Reza a lenda que Ajuricaba, aprisionado pelas tropas portuguesas coloniais jogou-se no Rio Negro acorrentado, morrendo afogado. Ajuricaba, nesta Manaus que uns afirmam ter 160 anos (a Lei que cria a cidade de Manaus é de 24 de Outubro de 1848) e outros a consideram bem mais velha, lá do século XVII, quando se instala de forma definitiva a Fortaleza da Barra do Rio Negro, um aglomerado indígena que dará origem a cidade de Manaus. Hoje Manaus, passado todo este tempo, vamos falar de tua nudez, sim, tua triste nudez que reclama um retorno às origens. Teus índios agora não mais andam nus, ao sabor do clima tórrido de tuas entranhas, de teu asfalto quente, de tua vertiginosa e perigosa vida. Manaus, onde estará teu último dos moicanos, derradeiro Manaó, teu último índio nú, perdido em meio ao caos urbano que se instala a olhos vistos sob o teu inclemente sol? Como nós, Naturistas daqui, descendentes diretos destes teus antigos índios nus, gostaríamos de ter tua tribo nua de volta, qual volta triunfal feita apenas desta esquecida e vilipendiada nudez, com alegres pinturas nos corpos nus, com danças e cantos feitos de pele ao Sol, de compassos cadenciados pela tua doce e cruel melancolia. Nus, os índios são mais felizes, não resta dúvida. Nus, os Naturistas apregoam uma sociedade mais humana, não há erro nesta afirmação. Manaus, cidade dos igarapés e da floresta ao redor, poderosa mais frágil pelo avanço desumano dos humanos. Manaus, nesta data de teu aniversário, vá lá que seja mesmo, te desejamos apenas isso: que teus índios nus e tuas índias nuas voltem, mesmo que seja lentamente, mas com segurança, ao mundo maravilhoso feito de nudez e sol. Parabéns!*

### ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

16 - SELMA  
(Imperatriz)

18 - JOEL  
(Graúna)

### ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO

7 - PAULO CORREIA  
(Oxentenat)

14 - PAULO  
(Sítio)

Obs: Favor não  
presentear roupas  
e similares

### 4 DE OUTUBRO



DIA DA NATUREZA  
E DOS ANIMAIS

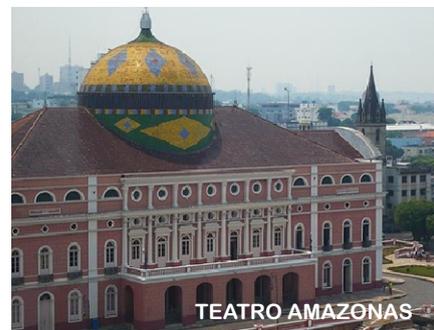
### 24 DE OUTUBRO



CURUMINS

### ANIVERSÁRIO DE MANAUS

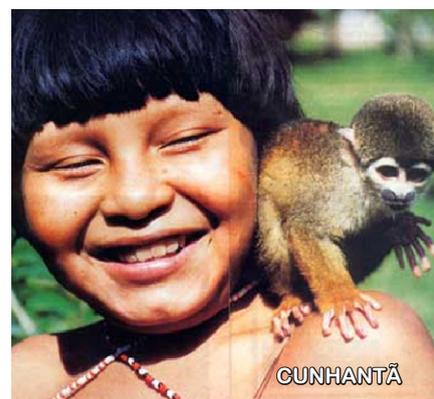
RIO NEGRO



TEATRO AMAZONAS



PONTA NEGRA



CUNHANTÃ

## TELEFONES ÚTEIS

Para utilizar visando obter informações sobre o Grauna, seus associados e suas atividades naturistas

Iran: 9195-3497

Mauro: 9133-5151

Grace: 9187-7633

Sena: 9113-1010

Bandeira: 9116-6775

Paulo: 9181-2218

Iana: 8198-6514

Mário: 8124-1740

## LEMBRANDO



**Dia 19, penúltimo domingo de outubro, teremos nosso encontro, desta vez no sítio Barcelona, o aprazível local disponibilizado aos naturistas do Graúna pelo nosso querido amigo e ex-presidente, o Naturista Carlos Sena.**

## Conto Naturista Breve

### SUANAM

*Iran era um obstinado. Caminhava pelas ruas e sempre avistava coisas que não correspondiam com a banalidade do cotidiano atroz de sua cidade, escondida entre prédios e uma distante mata. Um dia, de forma curiosa, Iran avistou uma rua onde todos estavam usando a mesma roupa, roupa de um mesmo corte, de uma única e cansativa tonalidade, de um cromatismo vulgar. Achou curioso tudo aquilo, afinal era um dia ensolarado, frequente para a cidade de Suanam. Continuou a caminhar e avistou em uma praça central, outras trocentas pessoas usando o mesmo talhem têxtil, a mesma e cansativa roupa, o tão anódino vestuário similar. Era como se uma nova lei insólita determinasse que os habitantes de Suanam devessem, a partir daquela data, usar aquele traje oficial e banal. Iran, com um espírito de guerreiro índio que ressurge nas mais arriscadas, sendo um Naturista essencial e fundamental, tira suas roupas e passa a andar nu entre os têxteis idênticos, os gêmeos siameses da máquina de tear, os homens e mulheres monocromáticas, os eremitas de um mesmo lugar comum. Nu, vestido de pele e sol, nosso Iran passava despercebido por entre as roupas andantes, e assim, desta forma deveras instigante, ele passou a andar sem ser percebido e molestado em sua nudez verdadeira. Ou seja, infere-se que os detentores das mesmas roupas também detinham um esmo cérebro oco e individualista, jamais se importando com a alheia vida, e que nosso Iran, nu ou vestido, seria o mesmo invisível para tão cruéis seres vestidos de indiferença. A moral desta historieta? Ficaremos por conta de certo poeta chamado Mário Quintana:*

*“Somente nunca sai de moda quem está nu”.*

*Ps Escrevi este conto como forma de agradecimento à jovem Suana, que conheci através do amigo Flaviano Augusto no 31º Congresso Internacional de Naturismo realizado na Praia de Tambaba, na Paraíba. Suana é geógrafa e por coincidência seu nome lido ao contrário quase se transforma em Manaus, fica faltando só um M para tal feito. Por isso a cidade onde habita Iran chama-se no curto conto Suanam.*

### Repensando os dias dos encontros naturistas do Graúna

*Depois de constatar que as datas relativas ao último domingo de cada vez dificultava a presença efetiva, constante, de algumas de nossas graunenses, decidimos realizar nossos encontros naturistas em semanas alternadas. Explicando, nosso encontro de setembro foi realizado no último Domingo, agora o encontro deste outubro será realizado no penúltimo domingo do mês, no próximo mês será no terceiro, e assim sucessivamente. Esperamos que esta mudança contemple o maior número de graunenses.*

## Naturismo...

*Terra nos meus pés,  
Meus cabelos no vento,  
Minha pele no Mar...*

*Sou tão natureza,  
Quanto ela sou eu  
Sou liberdade,  
Que desenha meus contornos...*

*Braços  
Peito,  
Olho,  
E realizo o equilíbrio  
Que o mundo desfaz  
Reinvento a vida,  
E desinvento o caos...  
Sou de novo origem  
Sou ar,  
Água,  
Terra  
E fogo.  
Prazeres,  
Dores,  
Paz  
E sabores...*

*Me transformo  
No que deveria lembrar que sou  
Me habituo ao que esqueci  
Revivo as evoluções,  
Transformações,  
Corrupções,  
Desequilíbrio...  
Desengano,  
Desespero,  
Desejos...  
Ausência,  
A procura,  
Do que estava,  
E não se encontra mais,  
Em lugar comum...*

*A essência se esvazia da forma  
E as cores  
Se desgastam em valores  
O abstrato agora  
É tão concreto quanto números  
Fantasias  
Que se tornam pesadelos,  
Noites sem escuro...  
Paralelo a tudo isto,  
Encontro outro mundo  
Aquele que deveria ser este...  
O que não é utopia,  
E sim remanescente,  
Reminiscência,  
Do que foi e não é...  
Então esqueço as paredes,  
A moeda,  
A cor cinza,  
Os hábitos mecânicos,  
E me lembro o que sou...  
E querem que eu esqueça...*

*(Suana Medeiros)*